



# AKTEA\*

Les femmes dans la pêche et les cultures marines en Europe

Nº1 Junho 2003

O jornal da Rede Temática Europeia FEMMES

## A Rede europeia “FEMMES”

### Um laboratório de troca de experiências e de reflexão transnacional

*A constatação de um desconhecimento mútuo das realidades profissionais entre os actores da investigação e as mulheres do sector da pesca e da aquicultura, levou (a) Katia Frangoudes – pesquisadora em ciências sociais no CEDEM, Universidade da Bretanha Ocidental, a solicitar financiamento europeu para a investigação sobre o papel e a organização das mulheres através da criação da Rede FEMMES. Os trabalhos serão desenvolvidos durante três anos e em várias línguas.*

Um núcleo de colaboradores permanentes originários de seis países - Finlândia, França, Espanha, Irlanda, Reino Unido, Portugal – anima a rede. O objectivo é instalar um espaço de intercâmbio, de modo a estabelecer laços produtivos entre três tipos de actores trabalhando no domínio das pescas e das culturas marinhas:

1º os investigadores em ciências sociais,

2º as mulheres ligadas a estes sectores

3º as estruturas interlocutoras das organizações de mulheres: organismos sociais, administrações, organismos de formação.

A Rede FEMMES dispõe de instrumentos destinados a cumprir os seus objectivos. Haverá vários workshops transnacionais. Um site Internet difunde as informações e facilita os intercâmbios: fishwomen.org. Estão programados seis boletins de informação, constituindo este número de Junho 2003 a primeira publicação. Um grupo trabalha na divulgação de base dos dados científicos (Ler o artigo sobre “O stress das diatomáceas”). Este grupo tem igualmente a responsabili-

dade de divulgar massivamente os textos oficiais sobre a aplicação das medidas nacionais e europeias a fim de dar resposta as lacunas identificadas pela rede.

#### Balanço

Os grupos de trabalho transnacionais reunir-se-ão em três oficinas para tratar de dois temas essenciais. Já estão a ser compilados os materiais para, no fim, poder ser feito um balanço da situação. Está-se a trabalhar para estabelecer relações entre as organizações femininas do sector da pesca e da aquicultura e esse trabalho prolongar-se-á através da conexão com as redes de outros sectores de actividade. No fim do programa, será publicado um anuário das organizações e das iniciativas europeias de mulheres.

A primeira Oficina de intercâmbio sobre o tema « Mulheres e Espaço privado » teve lugar em Brest os dias 20, 21 e 22 de Fevereiro de 2003. Os grupos de trabalho abordaram a questão da participação das mulheres nas actividades ligadas à empresa e a questão do seu estatuto. A segunda Oficina terá lugar nos dias 25,26 e 27 de Setembro de 2003 em Vaasa, na Finlândia, sobre o tema “Mulheres e Espaço público”. Será estudada a questão da criação e do funcionamento das organizações de mulheres e a participação que têm na acção colectiva.

O laboratório de intercâmbio da Rede FEMMES está a inventariar as carências actuais da investigação sobre as mulheres do mundo marítimo. Propõe-se aumentar o interesse dos investigadores pelas mulheres a partir dos materiais recolhidos e ao mesmo tempo propor novos eixos de investi-

#### EDITORIAL:

### Uma aspiração comuna das mulheres ao reconhecimento do seu trabalho.

O encontro em Brest proporcionou um debate muito útil entre as mulheres e os investigadores. Vindos de seis países da Europa, eles abordaram conjuntamente a questão do papel das mulheres no Espaço Privado, analisando sucessivamente a questão da produção, da gestão das empresas, do estatuto legal...

É necessário constatar que existem atitudes diferentes relativamente às mulheres segundo as circunstâncias e os interesses. Por um lado, o trabalho das mulheres profissionais é reconhecido e elas são protegidas pelas leis. Por outro lado, as mulheres que têm um estatuto informal na empresa do marido são socialmente invisíveis, apesar de terem um papel essencial para a sobrevivência das empresas. Todas reivindicam o respeito pela sua profissão e o reconhecimento do seu trabalho. A Rede FEMMES prossegue este objectivo como alvo primordial. F.K. ■

gação. Um documento será dirigido aos responsáveis pela investigação sobre a igualdade entre os sexos.

Além disso, o laboratório de intercâmbios está a identificar as aspirações das mulheres com vista à melhoria da suas condições de vida. Um segundo documento, destinado aos responsáveis políticos, apresentará as reivindicações das mulheres. Estes dois documentos serão validados pela Rede durante a 3ª Oficina. Os investigadores apresentarão a síntese dos trabalhos realizados pela Rede FEMMES a um público alargado. Serão convidados a intervir Outros investigadores que trabalham sobre a igualdade de oportunidades noutros sectores da economia. ■

## Os desaparecidos no mar incluídos no debate

### Para uma reforma comuna do reconhecimento legal do falecimento dos pescadores desaparecidos no mar

*A questão do desaparecimento no mar dos pescadores surgiu de maneira improvisada durante o debate sobre o estatuto legal das mulheres. O conjunto dos(as) participantes concluiu da necessidade de uma reforma comum para reduzir o prazo do reconhecimento oficial de morte nos casos de desaparecimento no mar de modo que, ao traumatismo psicológico não se venham a juntar dificuldades financeiras, e que a família seja respeitada e protegida na desgraça.*

Há várias razões que podem explicar o facto de a questão dos desaparecidos no mar ter sido levantada num debate que tratava do estatuto social das mulheres. A mais evidente é a insuficiente resposta para resolver as consequências das mortes no mar no sentido de proteger as famílias face aos riscos da profissão de marinheiro. Exposto aos perigos violentos e imprevisíveis da natureza, o pescador corre a todo o momento o risco de cair ao mar e de o seu corpo não vir jamais a ser descoberto. Consequentemente, a família será confrontada com problemas de ordem financeira e administrativa. Como sobreviver se o falecimento não é reconhecido legalmente? A estes problemas de ordem material juntam-se problemas de ordem psicológica. Como é possível resignar-se com a perda de uma pessoa amada sem se ser confrontado com o seu corpo? Por outro lado, a mulher do marinheiro tem muitas vezes a seu cargo a gestão do rendimento familiar. A perda de um rendimento, para o qual ela contribuía, compromete o futuro. Por isso, ela protege a sua família forçando o seu companheiro a frequentar formação sobre a segurança marítima.

**Na Finlândia**, o falecimento de um desaparecido no mar é oficialmente confirmado pelo tribunal, dez anos depois do desaparecimento e o casamento perdura igualmente durante

esse período. Daí resultam graves dificuldades para as famílias. “Perda do marido, perda da coragem” dizem as mulheres. As mulheres propõem a redução para um ano do prazo para o reconhecimento do falecimento e desencadeamento da acção. A venda do barco, os prémios dos seguros, a disponibilidade dos bens e, as contas bancárias estão bloqueados, os créditos continuam a ter de ser pagos enquanto os filhos continuam também a estudar. Para conservar um nível de vida adequado e por respeito para com as pessoas enlutadas, as mulheres pedem a criação de um fundo de garantia até ao pagamento dos prémios pelas companhias de seguros, e também mais transparência por parte das autoridades relativamente às famílias durante a investigação. As mulheres reivindicam mais segurança no mar e incitam os homens a fazerem formação. A oferta de formação é vasta, incluindo formação à distância, mas pouco frequentada.

**Em Portugal**, a certidão de óbito é emitida 10 anos depois do desaparecimento mas a um pescador desaparecido no mar aplica-se o princípio de morte presumida. A viúva e os órfãos são de imediato ajudados pela Mútua dos Pescadores, uma seguradora sem fins lucrativos, que agrupa mais de 95% dos trabalhadores deste sector. Ao seguro “acidente de trabalho”, obrigatório para todos os trabalhadores, exige-se no caso dos pescadores e desde 1997, um seguro de acidentes pessoais. Embora sendo da responsabilidade do empregador, os prémios são deduzidos do valor do pescado em lota, portanto com quotização também dos tripulantes - tirar esta parte. Para além de uma indemnização de 50 000 €, a viúva recebe uma pensão mensal, bem como os órfãos até atingir a idade adulta ou até ao fim dos seus estudos. No caso de se tornar a casar, a viúva recebe uma indemnização mas perde o direito à pensão.

**No Reino Unido**, o prazo legal para o reconhecimento da morte é de três anos. Sem corpo, não há declaração de óbito. Os prémios de seguro ficam bloqueados, provocando situações financeiras difíceis. É possível obter, sob algumas condições, uma declaração do tribunal. Há uma organização que se encarrega dos problemas ligados aos desaparecimentos no mar, naufrágios e eventos marítimos. Tem por missão acolher as gentes do mar em lares e informar as famílias. Existe um seguro de acidentes pessoais não obrigatório. Quem subscreve um seguro deste tipo, deve incluir uma cláusula de desaparecimento no mar. É necessário melhorar a segurança no mar. Depois do desaparecimento de um pescador (nem a embarcação, nem o corpo foram encontrados) os seus pais utilizaram a indemnização do seguro por morte para financiar uma acção de informação dirigida aos pescadores incitando-os a utilizar colete de salvação.

**Na Irlanda**, a certidão de óbito é entregue 7 anos depois da data do desaparecimento. Este prazo pode ser reduzido por um juiz.

◆◆◆ Continuação página 4

**Sobre o site Internet da Rede FEMMES :**

#### **O stress da diatomácea impede os pesquisadores de dormir**

Entre 20 e 30% das diatomáceas, essas micro-algas que estão na base da cadeia alimentar, desenvolvem defesas químicas face aos seus predadores: as copépodes, um espécie de pequenos crustáceos.

Este fenómeno químico pode vir a espalhar-se por causa de uma mudança dos meios aquáticos, empobrecendo os oceanos.

Os pesquisadores trabalham a partir dos dados já recolhidos.

Consulte o site:

<http://www.fishwomen.org> ■

# DE BREST

**Agneta, Dominique, Sally et Cie**

## A escolha da diversificação

*A partir da constatação da degradação do rendimento das empresas de pesca e da ostricultura, da diminuição das capturas e do desenvolvimento do turismo, as mulheres utilizam duas estratégias para manter ou aumentar os seus rendimentos. Uma consiste em procurar, fora do sector, um emprego assalariado, que garanta um rendimento fixo e a independência económica. A outra consiste em desenvolver a actividade da empresa através do desenvolvimento das actividades familiares ligadas à pesca e à aquicultura.*

A oficina de Brest tentou compreender o sentido que as mulheres davam ao termo diversificação, identificar as iniciativas já envolvidas e compreender as resistências a esta estratégia. Foram apresentadas Quatro experiências.

**1ª experiência, França.** Uma família de pescadores do Mediterrâneo transformou um antigo edifício. Oferece serviços de alojamento e restaurante, e organiza actividades de pesca no mar num segundo barco, dado que o transporte de turistas é proibido num barco de pesca. A comissão local de pesca bem como os órgãos regionais têm dado o seu apoio. O rendimento da diversificação é superior ao da actividade de pesca e, no futuro, poderá levar à reconversão profissional. Apesar disso a imprensa de pesca continua a sua actividade, fornece o restaurante de pescado e confere identidade social à família.

**2ª experiência, França.** Uma associação de marisqueiras da doca de Marennes Oléron. Terra e Mar, lançou o Projecto Turismo Azul para desenvolver o turismo rural, valorizar os produtos, proteger o meio ambiente e promover o estatuto da mulher. Os visitantes fazem um circuito pelas explorações, com degustação de ostras e podem aventurar-se gratuitamente pelos viveiros. Balanço anual : mais de 1000 visitantes e uma subida de 7 à 50% do rendimento. Parceiros : Centro de formação ostreícola e Instituto de Algas. Financiamento: Departamento, Região e Europa.

## Brest em Breve:

### Mariscadoras : os pescadores no feminino

As marisqueiras galegas, que fazem a recolha a pé, profissionalizaram-se integrando todo o processo de produção do marisco. Agora pedem um reconhecimento ao nível europeu.

### Escrava fácil ou actriz económica ?

Na Finlândia, as mulheres pescadoras assalariadas têm os mesmos direitos que os homens. Em contrapartida, as mulheres que participam na gestão dos barcos, trabalham em geral sem salário e sem reforma. "Sou uma escrava cómoda" constata amargamente uma de entre elas.

**3ª experiência, Irlanda.** Para valorizar e preservar as capturas do seu marido, Sally, mulher de pescador, começou uma experiência de fumar salmão selvagem, de setembro a março. Depois pediu um empréstimo, para criar uma unidade de transformação ocupando 4 à 8 empregados, sem abandonar a gestão do barco de pesca. Hoje, divorciada, ela pensa desenvolver a unidade de produção. Segundo a sua opinião, a sua iniciativa trouxe-lhe força, energia... e solidão.

**4ª experiência, Finlândia.** Ao Regressar de um êxodo rural, Agneta e o marido decidiram criar uma empresa de pesca e de turismo explorando a sua quinta familiar do século XVII. O rendimento da pesca e do turismo são equivalentes mas a estrutura da venda das capturas mudou; 80 % da venda faz-se a particulares e não a intermediários. Objectivos: transformação das capturas, venda dos produtos, alojamento, seminários, escola de natureza.

## Dúvidas

Em primeiro lugar, nem todos os climas são favoráveis ao turismo e nem todos os produtos são passíveis de valorizar a empresa. Muitas vezes os regulamentos obrigam os pescadores a investir em equipamentos de segurança para transportar turistas, apesar de ser uma actividade sazonal de curta duração. De qualquer maneira a diversificação exige tempo e dinheiro. É Preciso (a cuidar de) não favorecer demais o turismo e não esquecer a necessidade de preservar os recursos e os meios de produção. A pesca e a aquicultura deverão garantir uma vida decente. Sim à valorização dos produtos, mais não a uma diversificação que possa ser o cavalo de Tróia para a reconversão.

A Comunidade Europeia, depois de ter considerado a destruição da frota como o remédio para a diminuição dos recursos, vê na diversificação a base de uma discussão com as pequenas empresas, para uma melhor gestão das pescas. As mulheres reivindicam a protecção dos equipamentos de pesca e dos recursos através de medidas adaptadas às estruturas micro-económicas. ■

### Redeiras : uma profissão "dura e necessária"

A profissão de redeira exige uma qualificação especializada. Em Espanha, como em Portugal, ela faz parte da cultura das comunidades piscatórias mas está a desaparecer, com a competição feita pela deslocalização da produção das redes. A actividade das Portuguesas é sazonal. Algumas mulheres colectam-se sem salário, outras não são remuneradas. As redeiras sofrem a competição dos pescadores reformados com pensões baixas.

### O Prestige, um momento determinante

Antes do *Prestige*, uma paisagem, uma actividade. Depois do *Prestige*, a ira e o trabalho de limpeza. As Galegas desenvolveram acções contra a poluição, organizando a solidariedade financeira, o controle sanitário... Elas criaram um colectivo que vai permanecer.

# Brest 'paragem sobre as imagens'

FEVEREIRO 2003, NO CEDEM



Diversidade das experiências. Intercâmbios aprofundados : A Oficina de Brest desenrolou-se num ambiente amigável.

## SCARLETTE LE CORRE, UMA DIVERSIFICAÇÃO QUE TEM ENERGIA.

S.L.C. recebeu as participantes da Oficina de Brest para lhes explicar o seu percurso. Pescadora, ela pratica ao mesmo tempo a pesca e a cultura das algas no mar. Criou uma pequena empresa de transformação misturando as algas alimentares e os produtos da pesca. Um negócio lucrativo!



## ◆◆◆ desaparecidos no mar (continuação página 2)

**Em Espanha**, o desaparecido é considerado como falecido dez anos depois da declaração do acidente, mas é emitida uma certidão de óbito 2 anos depois. Um seguro ajuda a viúva até à data do pagamento da pensão de viuvez.

**Em França**, a lei fixa em 10 anos o prazo de reconhecimento oficial do óbito. Depois de um inquérito realizado pela administração marítima, as pensões do Estado são desbloqueadas. A certidão de óbito é emitida pelo tribunal depois de um inquérito judicial no ano seguinte ao desaparecimento.

Na pesca artesanal, quase todos os pescadores subscrevem um seguro para cobrir o risco de perda do barco mas raramente se protegem contra os riscos individuais. Estes seguros não são obrigatórios. As famílias queixam-se da falta de transparência relativamente aos inquéritos e querem saber, nomeadamente, quais são os critérios que levam a administração a decidir ou não de pôr a flutuar o barco naufragado. Desde há uma década, as famílias dos pescadores desaparecidos foram instaurados processos contra os patrões por erro profissional. Até hoje, os juizes não deram seguimento a estes pedidos. ■

## Membros da Rede FEMMES

**França**: CEDEM Univ. de Bretagne Occidentale – Associação Mulheres entre Terra e Mar, Bretanha Sul

**Espanha**: Universidad de La Laguna, Iles Canaries - Cofradia de Pescadores de Cambados, Galicia

**Portugal**: Universidade da Madeira-Mutua dos Pescadores, Lisboa

**Finlândia**: Osterbottens Fiskarförbund r.f., Vaasa

**Reino Unido e Irlanda**: membros não organizados

## Identificação do projecto:

Financiamentos: Contrato n° Q5TN-2002-01560 – CCE, DG Pesca – 5ème PCRD. Programa «Qualidade de Vida e gestão dos recursos marinhos»

Coordenação do projecto: Katia Frangoudes, Universidade de Bretanha Ocidental, CEDEM, França.

## O URSO :

Editado pelo Centre de Direito e de Economia do Mar (CEDEM)

Directora da publicação: Katia Frangoudes  
Coordenação: Françoise-Edmonde Morin  
ISSN em curso

Impressão Le Reprographe, Brest, França  
Tiragem em português 1000 exemplares  
Participaram neste número: Sébastien Metz, Michèle Pendelièvre.

Reprodução dos artigos autorizada sob reserva da menção obrigatória dos autores e dos financiamentos.

Esta publicação não reflecte necessariamente a opinião da Comissão das Comunidades Europeias e em caso algum antecipa a sua atitude neste domínio.